

CERRADO E HIDRELÉTRICAS: UM DEBATE URGENTE

Helena Angélica de Mesquita – Prof.^a do Curso de Geografia UFG/Campus de Catalão
helenam@wgo.com.br

Introdução

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais do Campus de Catalão/UFG desenvolve pesquisas sobre construção de barragens para a geração de energia, especialmente nas áreas de Cerrado. O Cerrado é um bioma ainda pouco estudado, e mesmo assim, está sofrendo vertiginoso processo de destruição. O interesse pelo tema surgiu com os desdobramentos de um projeto que visava pesquisar o processo de implantação da barragem Serra do Facão, no rio São Marcos, no sudeste de Goiás. A pesquisa mostrou que a questão da Serra do Facão explicita o próprio modelo energético brasileiro, com seu caráter predatório e excludente, pois provoca a destruição dos ecossistemas e o deslocamento compulsório de milhares de pessoas. A principal metodologia é a pesquisa de campo aliada à revisão bibliográfica.

O Cerrado

Na Região Centro-Oeste estão localizadas as áreas nucleares do Bioma Cerrado, com as nascentes das grandes Bacias Hidrográficas Brasileiras. As águas do cerrado estão ameaçadas, tanto quantitativa, quanto qualitativamente pela ação antrópica, através dos desmatamentos descontrolados, destruição e utilização indevida das veredas, pela irrigação clandestina com pivôs centrais, o uso indiscriminado de agrotóxicos, o lançamento direto de efluentes químicos, industriais e esgotos urbanos sem tratamento. E ainda, potencializando estes efeitos negativos, a construção de barragens para geração de energia elétrica tem gerado ambientes artificiais que alteram drasticamente a qualidade hídrica, físico-química e biológica, comprometendo as águas do cerrado.

Há proposta de represamento de todos os principais afluentes do médio e alto curso dos Rios Araguaia, Tocantins e Paranaíba, comprometendo os poucos trechos de água corrente ainda existentes. Isso modificará substancialmente o regime hídrico das médias e microbacias a montante dos reservatórios, acarretando ajustamentos flúvio/erosivos nas cabeceiras de drenagem já castigadas pela falta de planejamento do uso do solo, e pelo adensamento urbano. A preocupação com os impactos vem crescendo à medida que se conhecem os exemplos de barragens já construídas no Estado de Goiás, com destaque para Serra da Mesa e Cana Brava.

O modelo energético brasileiro

O modelo energético brasileiro, unimodal e dependente das hidrelétricas, é altamente predatório para a natureza e para a sociedade, e a expansão das hidrelétricas não resolve a questão da vulnerabilidade do setor.

O caso da barragem Serra do Facão – Rio São Marcos

O exemplo da Barragem Serra do Facão serve para mostrar o quanto o modelo é predatório para a natureza e para a sociedade, e o seu estudo possibilita o entendimento dos impactos, mesmo antes da implantação das obras. Serra do Facão é preocupação não só da população atingida/ameaçada, mas de muitos agentes de sociedade regional, haja vista ser o rio São Marcos o último curso d'água não barrado da bacia do Alto Paraná.

A Geografia e os Geógrafos precisam compreender que o barramento dos rios do Cerrado põe em risco o que resta da flora e fauna abrigada nos últimos corredores ecológicos do bioma e ainda vai afogar as terras utilizadas por milhares de camponeses sobreviventes do processo de modernização da agricultura que os “empurrou” para os vales. A luta contra barragens não pode ser reduzida à resistência para permanecer na terra, para a obtenção de uma boa indenização ou mesmo o reassentamento das famílias atingidas. A luta contém elementos de defesa de um modo de vida e de relações sócio/econômicas com o espaço ancoradas na manutenção de valores culturais e relações sociais que não podem ser realocadas. O deslocamento compulsório é um sério problema para a maioria dos atingidos, especialmente os pequenos produtores, residentes na mesma área por várias gerações. Naqueles sítios estão suas raízes culturais, sociais e afetivas. É a destruição de teias de relações centenárias. Em um país onde já existem milhões de pessoas passando fome, expulsar as famílias da terra é, no mínimo, uma política contraditória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL - MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *Análise do EIA/RIMA do empreendimento AHE Serra do Facão, no rio São Marcos (GO/MG)*. (INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 185/2004 – 4ª CCR).

CHAVES, M. R. **Descentralização da Política de Meio Ambiente no Brasil e a Gestão dos Recursos Naturais no Cerrado Goiano**. 2003. 187 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GERMANI, I. G. **Expropriados Terra e Água: o conflito de Itaipu**. Salvador: UDFBA/ULBRA, 2003.

MESQUITA, H. A. de. **A Modernização da Agricultura. Um caso em Catalão Goiás**. 1993. 145 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias) - Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

MÜLLER-PLATENBERG, C & AB' SABER, A. (org.). **Previsão de impactos**. São Paulo: EDUSP, 2002.

CERRADO E HIDROELÉTRICAS: UN DEBATE URGENTE

Helena Angélica de Mesquita – Prf.^a Adj. do Curso de Geografia UFG/Campus de Catalão
helena@wgo.com.br

Introducción

El Núcleo de Estudios y Pesquisas Sócio-Ambientales del Campus de Catalão/UFG desarrolla pesquisas sobre construcciones de represas para la generación de energia, especialmente en las areas del Cerrado. El Cerrado es un bioma aún poco estudiado y mismo asi, está sufriendo un vertiginoso proceso de destrucción. El interés por el tema surgio con el despliegue de un proyecto que visava pesquisar el proceso de implantación de la represa Serra do Facão, en el rio São Marcos, en el sudeste de Goiás. La pesquisa mostró que la cuestión de la Serra do Facão aclaró el proprio modelo energético brasileño, con su carácter predatório y excluyente, pues provoca la destrucción de los ecosistemas y el dislocamiento compulsório de millares de personas. La principal metodologia es la pesquisa de campo aliada a la revisión bibliográfica.

El Cerrado

En la Región Centro-Oeste están localizadas las areas nucleares del Bioma Cerrado, con las nacientes de las grandes Bacías Hidrográficas Brasileñas. Las aguas del Cerrado están amenazadas, tanto cuantitativa, como cualitativamente por la acción antrópica, a traves de los desmatamientos descontrolados, destrucción y utilización indevida de las veredas, por la irrigación clandestina con pivotes centrales, el uso indiscriminado de agrotóxicos, el lanzamiento directo de efluentes químicos, industriales y alcantarillas urbanas sin tratamiento. Y potencializando estos efectos negativos, la construcción de represas para generación de energia eléctrica ha generado ambientes artificiales que alteran drasticamente la calidad hídrica, físico-química y biológica, comprometiendo las aguas del Cerrado.

Hay propuestas de represamiento de todos los principales afluentes del medio y alto curso de los Rios Araguaia, Tocantins y Paranaíba, comprometiendo los pocos trechos de agua

corriente todavía existentes. Eso modificará substancialmente el régimen hídrico de las medias y microbacias la monta de los reservatórios, causando ajustamientos flúvio/erosivos en las extremidades de drenage ya castigadas por la falta de planeamiento del uso del suelo y por el crecimiento urbano. La preocupación con los impactos viene creciendo a la medida que se conocen los ejemplos de represas ya construídas en el Estado de Goiás, con destaque para Serra da Mesa y Cana Brava.

El modelo energético brasileño

El modelo energético brasileño, unimodal y dependiente de las hidroeléctricas, es altamente depredador para la naturaleza, para la sociedad y la expansión de las hidroeléctricas no resuelve la cuestión de la vulnerabilidad del sector.

El caso de la represa Serra do Facão – Rio São Marcos

El ejemplo de la Represa Serra do Facão sirve para mostrar lo cuanto el modelo es depredador para la naturaleza y para la sociedad y su estudio posibilita el entendimiento de los impactos, mismo antes de la implantación de las obras. Serra do Facão es una preocupación no sólo de la población atingida/amenazada, sino de muchos agentes de la sociedad regional, teniendo en cuenta que el rio São Marcos es el último curso de agua no represado de la bacía del Alto Paraná.

La Geografía y los Geógrafos necesitan entender que el represamiento de los rios del Cerrado ponen en riesgo lo que resta de la flora y fauna abrigada en los últimos corredores ecológicos del bioma y van a inundar las tierras utilizadas por millares de campesinos sobrevivientes del proceso de modernización de la agricultura que los “empujó” para los valles. La lucha contra represas no puede ser reduzida a la resistencia para permanecer en la tierra, para la obtención de una buena indemnización o mismo la reubicación de las familias atingidas. La lucha contiene elementos de defensa de un modo de vida y de relaciones sócio/economicas con el espacio anclado en la mantención de valores culturales y relaciones sociales que no pueden ser recolocadas. El dislocamiento compulsório es un serio problema para la mayoría de los atingidos, especialmente los pequeños productores, residentes en la misma area por varias generaciones. En aquellos sítios están sus raíces culturales, sociales y afectivas. Es la destrucción de redes de relaciones centenárias. En un país donde ya existe millones de personas pasando hambre, expulsar las familias de la tierra es, en lo mínimo, una política contradictória.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL - MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Análise do EIA/RIMA do empreendimento AHE Serra do Facão, no rio São Marcos (GO/MG)**. (INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 185/2004 – 4ª CCR).

CHAVES, M. R. **Descentralização da Política de Meio Ambiente no Brasil e a Gestão dos Recursos Naturais no Cerrado Goiano**. 2003. 187 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GERMANI, I. G. **Expropriados Terra e Água: o conflito de Itaipu**. Salvador: UDUFBA/ULBRA, 2003.

MESQUITA, H. A. de. **A Modernização da Agricultura. Um caso em Catalão Goiás. 1993**. 145 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias) - Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

MÜLLER-PLATENBERG, C & AB' SABER, A. (org.). **Previsão de impactos**. São Paulo: EDUSP, 2002.